

Quadrinhos, educação e violência

Ana Paula Rodrigues



Ferro

Mestranda em
Comunicação (USCS)

Nesta obra, o geólogo Fábio da Silva Paiva apresenta o resultado do seu trabalho de pesquisa, composto por depoimentos de cinco leitores, alguns assíduos, colecionadores de histórias em quadrinhos, bem como relatos de sua própria experiência com o mundo das HQs, em especial do Batman.

O autor visa demonstrar e evidenciar as relações de aprendizagem e padrão de comportamento influenciado pela leitura dos quadrinhos. Para tanto, visita livraria específica (exótica), dialoga com colecionadores e "especialistas" sobre quadrinhos e faz uma análise de alguns processos de aprendizagem por meio das teorias psicológicas do

desenvolvimento, ancorado em Vygotsky. Silva inicia a obra relatando o percurso e surgimento das histórias e quadrinhos, afirmando que estes tiveram início em 13 de outubro de 1986, pelo jornal estadunidense, *The New York World*, na série *The Yellow Kid*.

No início de seu trabalho, Silva explica os motivos que levaram a resistência à leitura dos quadrinhos, como rebeldia, homossexualismo, bem como as contribuições do período da após a Segunda Guerra e a Guerra fria, onde "a caça as bruxas" dos gibis teve como rival o feroz e crítico psiquiatra alemão Dr. Frederic Wertham, que, em seu livro *A sedução do inocente*, afirmava que a leitura deste gênero



PAIVA, Fábio da Silva. *Educação e violência nas histórias em quadrinhos de Batman*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2013.

textual tinha o poder de induzir os jovens ao mundo do homossexualismo e da violência. Daí, os gibis se tornaram monótonos, pois os heróis estavam preocupados em justificar cada ação. Consequentemente, o autor retrata o progresso da visão para os quadrinhos, e se volta a explicar quem são os super-heróis e quais seus papéis, que, segundo ele e os autores de apoio, representam heróis dedicados a uma causa, mas que possuem determinadas habilidades superiores às demais pessoas, e que fazem uso desses tributos para o bem coletivo.

Fábio se vale do personagem Batman, em especial, para defender sua tese. O autor especifica que o herói por ele defendido é especial por ser um homem comum, desprovido de superpoderes, mas treinado, inteligente e dotado de habilidades dedutivas. Batman também é visto como uma figura das trevas, por suas vestimentas negras e pelo período de ação.

Em se tratando de educação e histórias em quadrinhos, Silva recorre a VERGUEIRO (2006), para dar veridicidade a sua fala, afirmando que há uma série de vantagens na aplicação dos quadrinhos na educação, visto que elas aproximam os jovens de seu cotidiano, por ser uma leitura fácil, propiciado-

ra da exploração da imaginação e que possibilita a leitura visual para os não alfabetizados.

O escritor recorre também às teorias psicológicas do desenvolvimento, defendidas por Vygotsky e David Ausubel para afirmar que a "zona de desenvolvimento proximal" refere-se aos processos mentais que estão em construção na criança, ou que ainda não amadureceram. Esta é um domínio psicológico em constantes transformações, aquilo que a criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã. É nesse sentido que a leitura das HQs pode ser considerada um excelente recurso a ser usado quando a criança chega à escola, por ser parte essencial de sua natureza, podendo favorecer tanto aqueles processos que estão em formação, como outros que serão completados, como a instrução de respeito à hierarquia e proteção do outro.

Fábio discorre também sobre a teoria e concepção dos quadrinhos como um meio de comunicação em massa, devido ao baixo valor aquisitivo, linguagem fácil e foco no entretenimento, que também reúnem manifestações artísticas.

Ao buscar evidenciar e aproximar a relação das HQs com a educação, o autor se baseia na visão dos leitores entrevistados,

que afirmam coletivamente que as histórias contribuem para a educação, visto que esta não ocorre apenas em sala de aula. Os quadrinhos são recomendados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e cobrados em diversos vestibulares. Por outro lado, o trabalho com quadrinhos dentro da escola pode quebrar um pouco a seriedade do livro, contribuindo para trazer a criança e o jovem para a leitura de uma forma mais prazerosa e interessante.

Por fim, Silva encerra sua colocação discutindo a violência nos quadrinhos de Batman. Ele afirma que este gênero textual ainda é vítima de

grande preconceito e desconfiança, mas que a violência praticada pelos heróis e vilões faz parte do enredo da história, e é facilmente percebida pelo leitor, não o influenciando a cometer ações violentas. Tanto é assim que os telespectadores de luta não saem golpeando as pessoas ao assistirem uma luta. Para o autor, a violência faz parte das relações sociais como um todo. Por isso, está naturalmente representada nas HQs. Em se tratando de autocontrole, Batman nunca visa se igualar ao inimigo que destruiu sua família, mas com prudência e inteligência pune os vilões. 🗨

Normas para submissão

A revista 9ª. Arte recebe trabalhos inéditos, compreendendo artigos analíticos e/ou ensaísticos, feitos a partir de pesquisas acadêmicas e realizados por doutores e doutorandos. Trabalhos de mestres podem ser submetidos, mas sempre em coautoria com professores doutores. A avaliação seguirá o processo de blind review.

Os **artigos** deverão, necessariamente, conter:

- 1) *Título com, no máximo, 80 caracteres com espaço, na fonte Times New Roman corpo 16 negrito e caixa alta e baixa;*
- 2) *Nome do autor, titulação e instituição a que pertence;*
- 3) *Resumo em português e inglês de 5 a 10 linhas, na fonte Times New Roman corpo 12, espaçamento 1,5 e justificado;*
- 4) *3 a 5 palavras-chave em português e inglês;*
- 5) *O corpo do texto (na fonte Times New Roman corpo 12, espaçamento 1,5 e justificado) deve ter de 20 mil a 30 mil caracteres com espaço. A estrutura do artigo deve evidenciar na **Introdução** os objetivos e a metodologia do trabalho, seguida do **Referencial Teórico**, a **Análise dos dados** e as **Considerações finais**. Os intertítulos seguem a mesma padronização do texto, mas devem estar em negrito e alinhados à esquerda;*
- 6) *As citações diretas devem ter até 3 linhas com aspas e, acima de 3 linhas, serão colocadas em destaque, com recuo de 1,25 cm da margem esquerda e com espaçamento simples;*
- 7) *As Referências Bibliográficas devem seguir a norma NBR-ABNT 6023/2002;*
- 8) *As figuras devem ser enviadas em arquivos separados e em 300 DPI. No corpo do texto é necessário indicar o local para a inserção das figuras, por meio de legendas (na fonte Times New Roman corpo 9, com espaçamento simples) numeradas em ordem crescente. Quando necessário, indicar a fonte.*

*As **resenhas** devem obedecer as mesmas normas dos artigos, contendo entre 3000 e 5000 caracteres com espaços.*